

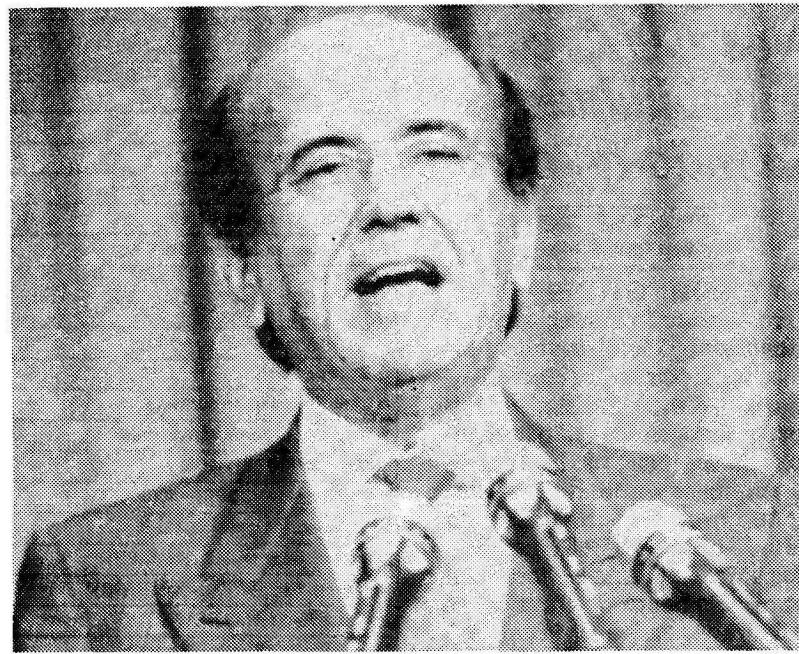
INTERNACIONAL

Caracas fecha hoje com bancos

Dívida externa do país poderá ser reduzida em US\$ 7 bilhões

NOVA YORK — A Venezuela deverá anunciar hoje um acordo de redução de sua dívida externa com credores comerciais, semelhante ao fechado recentemente pelo México e dentro da estratégia do Plano Brady. De Nova York, onde há quase um ano se desenvolve as negociações, o ministro das Finanças venezuelano, Roberto Pocaterra, garantiu para hoje a assinatura de um termo de compromisso para a renegociação dos débitos venezuelanos: "Por esse compromisso", afirmou o ministro, "poderão ser reduzidos de US\$ 5 bilhões a US\$ 7 bilhões dos débitos públicos da Venezuela com seus bancos credores". Isso, segundo Pocaterra — que lidera a equipe venezuelana de negociação com o Comitê Assessor dos Bancos Credores — equivale de 25% a 30% do total de US\$ 21 bilhões da dívida externa pública do país. Com os débitos de setor privado, a dívida do país sobe para US\$ 37 bilhões, a quarta maior da América Latina.

Um representante do comitê de bancos, no entanto, afirmou que o processo de renegociação só ficará completo daqui a alguns meses porque são 460 os



Reuter

Pérez: esperança de receber recursos também do FMI

credores internacionais que terão de endossar o acordo. "Os que têm mais créditos com a Venezuela são os que negociarão primeiro e, depois, virão os menores", afirmou.

Segundo Pocaterra, embora a redução total dos débitos fique em torno de 25%, haverá opções de redução de até 50%. "Isso mostra haver aspectos do acordo venezuelano ainda mais vantajosas que o alcançado recentemente pelo governo mexicano", afirmou.

Em 1989, ano em que o país viveu uma de suas maiores crises

econômico-sociais, o governo do presidente Carlos Andrés Pérez foi forçado a recorrer ao Fundo Monetário Internacional pela primeira vez em sua história. Até então, 98,9% de toda a sua dívida externa era com os bancos privados internacionais. Segundo um relatório governamental, a Venezuela espera reduzir sua dívida pública para US\$ 11,2 bilhões até 1992. Pérez também acredita que o restante dos débitos — os do setor privado do país — possa ser, em breve, incluído na estratégia de redução da dívida.

Estilo mexicano

Em Caracas, o jornal Economia Hoy divulgou extra-oficialmente os principais pontos do acordo de redução da dívida externa acertado pela Venezuela com os bancos credores:

■ *Troca da dívida por bônus com 35% de desconto, ao estilo mexicano. Estes bônus teriam vencimento em 30 anos com juros de mercado (Libor mais 13/16) e seriam garantidos por bônus cupom zero emitidos pelo Tesouro americano com vencimento em 30 anos.*

■ *Troca da dívida por bônus com o mesmo valor nominal a uma taxa fixa de juros de 6,25%. Também aqui os títulos teriam garantia do Tesouro americano.*

■ *Compra direta de títulos nos mercados secundários, com desconto médio de 35%. A operação envolveria US\$ 2 bilhões e o governo Andrés Pérez espera recursos do FMI e do Bird para realiza-la.*

■ *Obtenção de dinheiro novo equivalente a 25% do montante da dívida não incluída nas opções anteriores. Esses créditos seriam contratados por um período de 15 anos, sete de carência e juros iguais à Libor mais 13/16.*